



Muito além da encomenda, a terceira medalha de prata da Seleção em 20 anos contra o carrasco EUA encerra a era Marta e fortalece o projeto de Arthur Elias para o principal objetivo: a Copa do Mundo Feminina em 2027, no Brasil, daqui a 1.076 dias

Abelardo Mendes Jr/CB.DA Press



Segundas intenções

DANILO QUEIROZ
VICTOR PARRINI
Enviados Especiais

Paris — A presença do ator Tom Cruïse no Parque dos Príncipes confirmava: a missão do Brasil e de Marta seria impossível. E foi. Pela terceira vez. Poderia ter sido menos, se um pênalti polêmico em Adriana, no primeiro tempo, não fosse ignorado pela arbitragem. Mas a Seleção não resistiu. O acerto de contas está novamente adiado depois da derrota por 1 x 0 para o velho vilão Estados Unidos. Em mais uma final olímpica amarga, a jogadora eleita seis vezes melhor do mundo encerra a história dela nos Jogos Olímpicos com a terceira medalha de prata em 20 anos diante das rivais. Havia sido assim em Atenas-2004 e em Pequim-2008.

Embora o sonho do ouro tenha sido frustrado, o discurso das jogadoras nos corredores do Estádio Paris Saint-Germain, ontem, era de orgulho. A Seleção brindou o país com a 20ª meda-

lha nos Jogos de Paris-2024. A última, mas não menos importante. Com ela, o Brasil fecha a participação na terceira versão francesa da Olimpíada com o segundo melhor resultado, superando as 19 da disputa em casa na Rio-2016, e atrás somente da jornada em Tóquio-2020, celebrada com 21 pódios.

Quem observa apenas resultado talvez não entenda a entrelinha da boa campanha. As jogadoras deixaram desacreditadas a Granja Comary, em Teresópolis (RJ). Driblaram a opinião pública e focaram na renovação para a Copa do Mundo no Brasil, a partir de 24 de julho de 2027.

Agora, Arthur Elias não tem Marta, Cristiane e já não contava com Formiga. Trabalhará novas líderes, como a goleira Lorena, a atacante brasileira Gabi Portilho, a centroavante Bia Zaneratto. Tudo para se tornar o segundo país-sede a comemorar o título da competição Fifa em casa, a exemplo dos EUA, em 1999.

Trezentos e quarenta e quatro dias após iniciar o trabalho

FUTEBOL



Abelardo Mendes Jr/CB.DA Press



"Prata aqui, ouro na vida. Valeu. Fui"

Marta, prata em Atenas-2004, Pequim-2008 e Paris-2024

na Seleção, Arthur reforçou a promessa de dar ao Brasil um título da Olimpíada ou da Copa do Mundo. "Sempre disse que a gente conseguiria vencer uma das duas. Essa foi por muito pouco, em pouquíssimo tempo de trabalho. Espero ser feliz, ficar até a Copa do Mundo, ter prazer de liderar a Seleção", disse à tevê Globo após a partida.

Marta começou o jogo no banco. Entrou quando o Brasil perdeu por 1 x 0. Foi curta, mas direta ao ponto sobre o resultado. "Sensação de orgulho. Quando ganhei a medalha de prata em 2004 e 2008, não senti tanto orgulho como estou sentindo desta, porque foram 16 anos esperando voltar a uma final de Olimpíada. Pelos históricos das competições anteriores da Seleção, vamos ser sinceros, quase ninguém estava acreditando que o Brasil iria chegar a uma final e sair com a medalha", destacou.

A Rainha se tornou a primeira jogadora não norte-americana a disputar três finais de Olimpíadas. "Essa medalha aqui representa o resgate do orgulho que a gente tem em ver que o futebol

feminino do Brasil pode ser competitivo, tem talento, mas precisa ser mais valorizado", manifestou.

O investimento é um dos pedágios para o sucesso na Copa de 2027. "Tem muita gente que não assiste futebol feminino, mas quando a gente perde, é o primeiro a comentar. A medalha e outros títulos vão para aqueles que sempre acreditaram. Para as outras, que se aproveitam do momento e falam muita m..., desculpa, a gente não deve nada", disparou.

A Copa será a primeira competição de alta performance sem Marta. A craque havia assegurado o fim do ciclo antes dos Jogos Olímpicos e reforçou. Onde estará? "No estádio, aplaudindo as meninas", respondeu, emocionada. "Estou chorando de gratidão, de felicidade, não estou chorando lamentando que a gente ficou com a prata. Olha o quanto a gente teve que se superar nessa competição para chegar nessa final, essa prata", afirmou. Prata aqui, ouro na vida. Valeu. Fui", concluiu a jogadora, driblando os jornalistas no Parque dos Príncipes.

Prata da casa// Falamos com a brasileira Gabi Portilho

Paris — A campanha de prata da Seleção feminina em Paris-2024 passou pelo Guará. Talismã do técnico Arthur Elias sobre as favoritas França e Espanha nas quartas e na semifinal, Gabi Portilho curte o pódio da primeira grande competição com a Amarelinha.

Embora tenha comemorado o título da Copa América de 2023 sob a batuta da técnica sueca Pia Sundhage, a brasileira de 29 anos realiza um sonho e se recorda da infância e do apoio da família, que torceu por ela, ontem, na casa do país Sued e da mãe, Verônica. "Tenho muito

orgulho da criança que fui para chegar até aqui. Talvez muitas pessoas não acreditaram em mim, mas o que mais me importa era a minha família e meus pais sempre me incentivaram", disse, ao **Correio Braziliense**.

Gabi não imaginava subir ao pódio. "Deus mudou a minha história. Pude estar aqui, participar, fazer gols. A prata vale ouro. Estou muito orgulhosa. Somos atletas jovens, e soubemos suportar. Foi contra o cansaço, as dores e lesões", ressaltou.

Para a atacante, não existe medalha perdida e, sim, conquistada. "Só de poder subir ao pódio é gratificante demais. Claro que

a gente queria o ouro, mas o que a gente apresentou foi digno de um futebol de força, persistente, e determinado", avaliou.

Gabi enxerga interferência da arbitragem no resultado. "As coisas aconteceram como têm de ser. Infelizmente, houve um pênalti que não foi dado (na Adriana). Tudo é duvidoso, não custava a árbitra dar uma olhadinha no VAR", lamentou.

Gabi Portilho acumulou milhas para assumir papéis de liderança no elenco para a Copa do Mundo de 2027. "Esse é o começo de uma grande história. Temos de pensar (na Copa). O Brasil agora tem que viver isso

que a gente viveu", acredita.

A jogadora torce para que a jornada e a repercussão do melhor resultado do país em Olimpíadas nos últimos 16 anos passe uma visão diferente da Seleção Brasileira. "Espero que a galera tenha visto que o futebol brasileiro tem potência pra tudo, que é forte e que tudo isso tenha feito, o Brasil enxergar, apoiar, ter mais investimentos, patrocinadores, porque, a gente fez o que fez, com tudo que a gente tem, imagina se a gente tivesse mais. Temos tudo para ser um país muito potente, subir no ranking, ganhar e conquistar", ressalta. (DQ e VP)

Abelardo Mendes Jr/CB.DA Press



Artileira do Brasil nos Jogos, a cria do Guará exhibe a medalha de prata